



Direcção Geral do Ensino Básico e Secundário

Programa da disciplina de História e Geografia de Cabo Verde

**7º e 8º Ano
(3º Ciclo do E. B.)**

(VERSÃO PARA EXPERIMENTAÇÃO)

Autores:

Ivone Brito
Jeiza tavares

Orientador:

Elias Moniz

Revisoras:

Joanita Cristina Rodrigues
Maria Auxiliadora Fortes

Praia, 2012/2013

Índice

Introdução.....	3
1- Natureza e papel da disciplina no currículo do ensino	3
1.1 - Fundamentos, Finalidade e Objecto	3
1.2- Finalidades	4
1- Orientações didáctico-pedagógicas	5
2- Orientações para a avaliação	6
3- Competência terminal de integração (CTI) 3º ciclo	8
4- Quadro de recurso 7ºano.....	9
4.1 Patamar1	9
4.2 Patamar 2	11
4.3 Patamar 3	13
5-Quadro de Recurso 8ºano.....	17
5.1 Patamar 1	17
5.2 Patamar 2	21
5.3 Patamar 3:	23
Bibliografia história	27
Bibliografia geografia	28

Introdução

1- Natureza e papel da disciplina no currículo do ensino

1.1 - Fundamentos, Finalidade e Objecto

As transformações das sociedades contemporâneas pressionaram os sistemas educativos à uma dilatação temporal da escolaridade, com maior proximidade das realidades quotidianas, pretendendo uma escola diferente, que assegure aos jovens formações sólidas, orientadas para o desenvolvimento de competências mobilizadoras da totalidade do indivíduo para que se adequem as novas situações.

Neste contexto complexo, a reestruturação dos planos de estudos do ensino secundário e a consequente reformulação dos programas de ensino, ocorrem assim como respostas à necessidade de trazer soluções mais adequadas as reais necessidades dos alunos e ultrapassar os constrangimentos detectados no modelo de ensino até então vigente.

A disciplina de História e Geografia de Cabo Verde surge no contexto da revisão curricular de forma integrada, pois os alunos, neste nível de ensino em que se encontram, necessitam de referentes seguros que lhes permitam interpretar a realidade social com a qual interagem e que lhes ofereça fios de inteligibilidade entre as questões nacionais e o contexto da globalização cada vez mais envolvente.

O ensino da História e da Geografia coloca um grande desafio, a formação de futuros cidadãos, tornando por isso complexo e delicado o ensino dessa disciplina. A formação dos alunos-cidadãos, exige desses, a tomada de consciência sobre o seu meio-envolvente e da relação que mantém com o mundo, para de forma autónoma e pessoal adoptarem um comportamento pautado por valores relacionados com a cidadania, a democracia, o ambiente, a cultura da paz, a solidariedade e a justiça social, aliás, finalidades proposta no *Plano Estratégico para a Educação (2003-2013)*.

O eixo organizador desse programa encontra-se na concepção de História e Geografia que se perfilha. Perfilha-se assim uma concepção de História e Geografia abrangente as diversas manifestações da vida das sociedade humanas, sensível a interacção entre o individual e o colectivo e a multiplicidade de factores que, em diversos tempos e espaços, se tornaram condicionantes daquilo que hoje somos.

1.2- Finalidades

A circunscrição das áreas de conhecimento de História e Geografia de Cabo Verde integram linhas de reflexão problematizadoras das relações entre o passado e o presente, com expressão na eleição de finalidades que dimensionam a vertente formativa da disciplina e se operacionalizam num campo alargado de competências.

Esta disciplina tem por finalidade:

- Promover a autonomia pessoal do aluno, através da aquisição de competências, baseadas no desenvolvimento de capacidades de comunicação, observação, sentido crítico, imaginação e sensibilidade, análise e síntese.
- Dotar o aluno de instrumentos que lhe possibilite o reconhecimento de acontecimentos que produziram alterações significativas na vida da sociedade cabo-verdiana;
- Proporcionar condições para que o estudante possa perceber a relação entre os factores e condicionalismos naturais que determinaram as formas de organização social, económica e política do país;
- Criar condições para que o aluno infira da influência da conjuntura internacional em diversos períodos da História de Cabo Verde.
 - Desenvolver uma perspectiva crítica e uma dimensão ética e científica sobre os aspectos relevantes da História e Geografia de Cabo Verde, no contexto africano e mundial;

1- Orientações didáctico-pedagógicas

O estudo da História e Geografia de forma integrada, requer competências fundamentais ao aluno, que lhe permite alargar os seus horizontes e construir o tal saber vivo que associará o passado à compreensão e à capacidade de actuar na sociedade do seu tempo.

As competências só poderão ser construídas a partir da utilização de metodologias activas, capazes de responder as necessidades próprias dos adolescentes, a diversidade das suas características e aos seus ritmos de aprendizagem.

Neste caso o professor deverá:

- Propor actividades de **pesquisas simples** sobre o meio envolvente, propiciando actividades como (contactos com documentos históricos, observação, descrição e análise de aspectos da realidade; recolha, registo e tratamento da informação; identificação/formulação de problemas e apresentação de propostas de solução). Assim, sempre que possível, deve-se realizar actividades em contextos fora da sala de aula.
- Desenvolver progressivamente o domínio da **metodologia da História**, através de várias operações como (comparar dados, levantar hipóteses, aplicar conceitos), aprender novos saberes e utilizar o saber fazer em muitas tarefas (ler e elaborar mapas e barras cronológicas, consultar enciclopédias e sítios da internet, produzir resumos), aproveitando, o máximo possível, os recursos didácticos oferecidos pelas tecnologias de informação e comunicação).
- Propor ao aluno **actividades didácticos de integração** como (elaboração de projectos simples de forma interdisciplinar; construção de grelhas de observação da realidade; organização de debates na sala de aula;

As soluções para os problemas de natureza histórico-geográficos devem ser encontradas em situações diversas da vida real, onde cabe ao aluno recorrer aos conhecimentos adquiridos na escola para encontrar respostas que as satisfazem. Assim, o aluno procurará tirar o maior proveito possível da realidade que o circunda, observando o património de diferentes regiões, visitando museus, monumentos e sítios históricos, consultando a internet, interrogando pessoas que lhe darão o seu testemunho de acontecimentos e

maneiras de viver, estabelecendo intercâmbios com alunos de outras escolas, inclusivamente de países estrangeiros.

De igual modo, recomenda-se o desenvolvimento da aprendizagem a partir da leitura de pequenos documentos históricos, da observação de gravuras (existentes em manuais de história e outros materiais).

É desejável que os conteúdos da disciplina sejam tratados de forma a despertar no aluno o gosto pela pesquisa e que facilite a compreensão da realidade do seu país, do seu continente e do mundo.

No desenvolvimento do programa a actuação pedagógica deve centrar-se nas finalidades; nas competências a desenvolver em cada ano do ciclo; no saber, saber-fazer e saber-ser; nas orientações metodológicas e nas orientações do domínio da avaliação.

2- Orientações para a avaliação

A avaliação surge neste contexto como parte integrante que orienta e facilita o processo de construção de construção do conhecimento. Deve assumir um carácter contínuo, formativo e personalizado, de âmbito democrático, em que o aluno participa na definição dos critérios e realiza a auto-avaliação.

Na avaliação das aprendizagens, o professor deve considerar o desempenho do aluno nas mais diversas situações (interagindo com os colegas, na construção do seu conhecimento, na resolução dos problemas, na mediação de situações conflituosas, na responsabilidade perante o estudo,...)

A modalidade de avaliação sumativa surge nos momentos formais, no final de cada trimestre, em que o aluno é colocado perante situações – problema, devendo para tal, mobilizar diferentes recursos para os solucionar.

No final do ciclo realiza-se a avaliação certificativa que valida as aquisições dos alunos e determina a sua progressão para os ciclos seguintes.

Estabelece-se como critérios para avaliação das situações de integração os seguintes:

Critérios gerais:

- C1 – Pertinência da produção
- C2 – Utilização correcta das ferramentas da disciplina
- C3 – Qualidade e coerência da produção

Critério de aperfeiçoamento

C4- Qualidade da linguagem

Outros critérios

- Exaustividade
- Carácter pessoal da produção
- Apresentação
- ...

3- Competência terminal de integração (CTI) 3º ciclo

Ao concluir o 8º ano, depois de ter estudado a disciplina de História e Geografia de Cabo Verde, o aluno deverá ser capaz de, identificar um problema do seu meio envolvente (país) e com recurso a pesquisas orientadas em suportes diversos, dentro ou fora da escola, procurar as explicações de ordem histórico-geográficas que o determinou e propor soluções autónomas e responsáveis.

8º ano		
CB2 Face a um acontecimento nacional ou regional (um evento, um financiamento de projectos, uma descoberta científica, um plano de desenvolvimento, etc.) com relevância histórica para Cabo Verde, o aluno produzirá uma análise crítica do acontecimento, versando sobre o seu impacto no desenvolvimento económico, social, ambiental e cultural do país.	Patamar 3: O aluno articula os conhecimentos de História e Geografia de Cabo Verde contemporâneo para e mostra em que aspectos a sua evolução determinou o desenvolvimento do País.	3º T
	Patamar 2: O aluno elabora comunicações que explicam os impactos políticos económicos e sociais de uma sociedade de base escravocrata.	2º T
	Patamar 1: O aluno recolhe e organiza informações pertinentes que lhe permita relacionar o modelo de organização inicial de Cabo Verde com as estruturas Administrativas implantadas.	1º T
7º ano		
CB1 No final do sétimo ano, coloca-se o (a) aluno (a) face a uma situação-problema relacionada com a realidade geográfica social ou económica da tua ilha, na qual, poderá dar uma opinião argumentada ou apresentar soluções a partir de dados facultados em tabelas, gráficos, mapas, documentos historiográficos diversos.	Patamar 3 – O aluno seleciona fontes de natureza diversa para explicar a composição étnica e a estrutura social de Cabo Verde e seu impacto no desenvolvimento económico no período em estudo.	3º T
	Patamar 2 – O aluno recolhe e organiza dados em suportes diversos que lhe permite relacionar os condicionamentos naturais do arquipélago com os incentivos a colonização.	2º T
	Patamar 1: com base em documentos facultados pelo professor, o aluno, recorre aos conceitos fundamentais de orientação, para situar Cabo Verde no tempo e no espaço	1º T

5-Quadro de Recurso 8ºano

5.1 Patamar 1: O aluno recolhe e organiza informações pertinente que lhe permita relacionar o modelo de organização económica inicial de Cabo Verde com as estruturas Administrativas implantadas.

Saberes	Saber – Fazer	Sugestões de Actividades
<p>Tema 4- a organização económica e o sistema administrativo cabo-verdiano</p> <p>Unidade 1- Organização Administrativa e Judicial em Cabo Verde</p> <p>Cabo Verde uma colónia do império Português</p> <p>❖ Poder local e divisão administrativa</p> <p>O capitão</p> <p>A Câmara</p> <p>O Foral</p> <p>Instituições administrativas</p> <p>O Almojarifado</p> <p>A Contadoria</p> <p>A Feitoria</p> <p>Divisão Territorial</p>	<p>Distinguir as noções de colónia e de império;</p> <p>Relacionar a implementação de estruturas administrativas com os interesses económicos e políticos da Coroa portuguesa;</p> <p>Distinguir as funções dos órgãos de governo local, dos do governo central metroplitano;</p> <p>Situar no tempo e no espaço as áreas geográficas dos capitães –donatários;</p> <p>Relacionar as instituições administrativas implantadas no tempo da colónia com as actuais;</p> <p>Conhecer a organização das unidades territoriais</p>	<p>Realização de pesquisas sobre a data em que se criou o primeiro município na sua ilha;</p> <p>Elaboração de um mapa com as delimitações geográficas do seu concelho;</p> <p>Visitas de estudos a algumas instituições administrativas cediadas no seu concelho;</p> <p>Comparar alguns sistemas administrativos do período em estudo com a função que desempenham algumas instituições actuais;</p>

<p>Divisão Político – Administrativa Características dos Municípios</p> <ul style="list-style-type: none"> ❖ A Organização Judicial <ul style="list-style-type: none"> ✚ Os agentes da justiça <p>O ouvidor</p> <p>Os Juízos Camarários</p> <p>O Corregedor</p> <p>Os Meirinhos</p> <p>Os Carcereiros</p> <ul style="list-style-type: none"> ✚ AS OBRAS PIAS <p>Provedorias</p> <p>Juizado dos Órfãos</p> <p>Unidade 2 – a organização económica</p> <ul style="list-style-type: none"> ❖ O ordenamento económico do espaço 	<p>Compreender a evolução política - administrativa das unidades territoriais</p> <p>Explicar o papel que desempenhava cada agente da justiça no arquipélago descoberto;</p> <p>Interpretar a extensão do direito num sistema colonial escravocrata;</p> <p>Compreender o sentido da ordem e da justiça numa sociedade marcada por grandes desníveis sociais;</p> <p>Interpretar o sentido de protecção dada aos órfãos</p> <p>Relacionar o espaço económico com o espaço social;</p> <p>Explicitar a articulação entre o mundo rural e o mundo urbano no contexto da afirmação da cidade de uma cidade portuguesa nos trópicos;</p>	<p>Visitas de estudo a alguns concelhos da ilha; Delimitar os concelhos utilizando aparelhos de orientação já conhecidas do 7ºano;</p> <p>Pesquisa na sua localidade a existência de agentes da justiça.</p> <p>Elaborar um quadro comparativo entre as funções estudadas e as correspondentes actualmente.</p> <p>Pesquisa no seu concelho a existência de instituições de apoio as crianças</p> <p>Visitas de estudo organizadas as unidades económicas do Concelho ou da ilha;</p>
--	--	---

<p>A fazenda agrícola como unidade de transformação</p> <p>Os Morgadios e as Capelas</p> <p>O Armador</p> <p>O proprietário rural</p> <p>O mercador de escravos</p> <p>Alternativas económicas (o Porto Grande de Mindelo)</p> <p>❖ O comercio externo</p> <p>As mercadorias defesas</p> <p>Os lançados</p> <p>Santiago nos circuitos africano e euro-africano</p> <p>Os agentes económicos envolvidos nos circuitos.</p> <p>As mercadorias transaccionais nos circuitos</p> <p>O escravo</p> <p>❖ A agricultura</p>	<p>Distinguir as primeiras unidades de produção existentes em Cabo Verde; Caracterizar o papel do escravo no desenvolvimento económico de Cabo Verde;</p> <p>Reconhecer outros espaços e outras alternativas económicas para Cabo Verde;</p> <p>Caracterizar o modelo de comércio que vigorava e Cabo Verde;</p> <p>Destacar Santiago como um entreposto comercial de escravos, centro de todo o arquipélago, ponto de escala obrigatório da expansão portuguesa;</p> <p>Indicar a percentagem de explorações agrícolas familiares para as ilhas que tem como principal fonte de rendimento a agricultura</p> <p>Apresentar os tipos de explorações agrícolas Apresentar área cultivável por tipo de exploração Identificar em termos percentuais as ilhas mais agrícolas</p>	<p>Análise de documentos que contêm informações sobre a antigas unidades agrícolas em Cabo Verde;</p> <p>Pesquisa a existência de morgadios e ou capelas na sua ilha;</p> <p>Pesquisa informações sobre a importância da construção de um porto no desenvolvimento de uma ilha.</p> <p>Pesquisa sobre a proveniência dos escravos que colonizaram a sua ilha;</p> <p>Visitas de estudo a fim de reconhecer os tipos de explorações agrícolas e das infra-estruturas para cada</p>
--	---	---

5.2 Patamar 2: O aluno elabora comunicações que explicam os impactos políticos económicos e sociais de uma sociedade de base escravocrata.

Saberes	Saber – Fazer	Sugestões de Actividades
<p>Tema 5- apogeu e declínio de uma sociedade escravocrata</p> <p>Unidade 1 – A Organização da Defesa Local O reforço do sistema defensivo no período Filipino Ataques às ilhas As infraestruturas militares O aparelho militar O Capitão-mor Os Soldados Os Bombeiros</p> <p>Unidade 2- O Impacto Económico Social e Político da escravatura</p> <p>❖ O tráfico de escravos</p> <p>As etapas do processo de escravatura no</p>	<p>Explicar as razões que levaram a organização de um sistema militar defensivo;</p> <p>Indicar a procedência dos corsários que saqueavam as ilhas de Cabo Verde;</p> <p>Compreender as estruturas e funções do aparelho militar num período de muita turbulência;</p> <p>Caracterizar o papel desempenhado por cada um dos agentes na defesa, ordem e segurança de Cabo Verde</p> <p>Descrever as etapas da escravatura africana</p> <p>Situar Cabo Verde no circuito internacional do tráfico</p>	<p>Debate sobre a vulnerabilidade do sistema defensivo cabo-verdiano no século XVI e XVII;</p> <p>Organização de um dossiê com imagens de sítos e instrumentos de defesa no arquipélago;</p> <p>Visita de estudo programada a um quartel militar ou aos bombeiros municipais, para se inteirar das actividades que realizam. Caso não seja possível a deslocação, preparar um guião de entrevista para aplicar a um desses agentes</p> <p>Visonamento e debate de filmes que espelham o tráfico de escravos;</p> <p>Analisa documentos referentes ao processo de abolição da escravatura;</p>

<p>continente africano</p> <p>Cabo Verde intermediário do processo de escravatura</p> <p>Uma sociedade escravocrata católica</p> <p>O Clero, o Senhor e o Escravo</p> <p>❖ A Abolição da escravatura</p> <p>As ideias abolicionistas</p> <p>O tráfico clandestino</p> <p>Abolição no contexto cabo-verdiano</p> <p>As consequências da escravatura para o continente africano</p> <p>❖ As revoltas sociais</p> <p>Revolta de escravos</p> <p>Revoltas de rendeiros</p> <p>Levantamentos populares nas ilhas</p>	<p>de escravos;</p> <p>Caracterizar o papel da igreja no processo de escravidão em Cabo Verde;</p> <p>Analisar os diferentes papéis desempenhados pelo escravo na sociedade Cabo-verdiana;</p> <p>Compreender como surgiu as ideias abolicionistas;</p> <p>Explicar o papel de Cabo Verde no tráfico clandestino de escravos;</p> <p>Indicar as principais consequências da escravatura no desenvolvimento do continente africano</p> <p>Caracterizar o impacto social e económico do fim de escravatura para Cabo Verde;</p> <p>Compreender as revoltas sociais que marcaram a sociedade Cabo-verdiana;</p> <p>Explicar o porquê da revolta dos rendeiros.</p> <p>Conhecer as causas das revoltas populares nas diferentes ilhas do arquipélago</p>	<p>Analisa e debate na turma questões referentes aos direitos humanos;</p> <p>Simulação de situações de tráfico de escravos</p> <p>Os alunos produzem um jornal da escola, onde exprimem o seu repúdio ao processo de escravidão, fundamentando as suas ideias, nos princípios fundamentais dos direitos humanos.</p> <p>Os alunos organizam uma assembleia de turma onde discutem as consequências da escravatura para o continente africano</p> <p>Pesquisa sobre sublevações ou revoltas sociais que tenham acontecido na sua ilha;</p> <p>Visitas de estudo a sítios históricos onde aconteceram grandes levantamentos populares</p> <p>Seleção de algumas músicas e textos literários cabo-verdianos que retratam as revoltas populares ocorridas ao longo da história do arquipélago</p>
---	--	--

5.3 Patamar 3: O aluno articula os conhecimentos da evolução História e Geografia de Cabo Verde, e, mostra em que aspectos a sua evolução foi determinante no desenvolvimento do País.

Saberes	Saber – Fazer	Sugestões de Actividades
<p>Tema 6- cabo verde contemporâneo</p> <p>Unidade 1- Migrações Secas e Fomes em Cabo Verde</p> <p>❖ Processo migratório de e para cabo verde</p> <p>Tipos de emigração (espontânea, forçada e clandestina)</p> <p>Causas da emigração: As secas e as fomes</p> <p>O proceso de emigração caboverdiana</p> <p>Migrações de retorno dos cabo-verdianos</p> <p>Evolução demográfica em Cabo Verde</p> <p>❖ Impacto cultural da</p>	<p>Analisar os diferentes destinos dos emigrantes cabo-verdianos;</p> <p>Distinguir formas de emigração adoptadas em Cabo Verde;</p> <p>Explicar as causas internas e externas que levavam os cabo-verdianos a deixarem a sua terra;</p> <p>Explicar o processo de emigração cabo-verdiana</p> <p>Justificar as migrações de retorno dos cabo-verdianos</p> <p>Indicar os tipos de retorno</p> <p>Compreender a origem dos retornos</p> <p>Analisar os diferentes quadros e gráficos da evolução demográfica em Cabo Verde</p> <p>Compreender a importância que os cabo-verdianos atribuíam a emigração</p>	<p>Promove o dia do emigrante na sua escola, com entrevistas a emigrantes em férias ou ex-emigrantes para relatarem a vida fora da terra-mãe;</p> <p>Escuta e analisa músicas que retratam as fomes vividas em Cabo Verde;</p> <p>Dramatização que retrata as fomes em Cabo Verde;</p> <p>Análise de gráficos de evolução demográfica em Cabo Verde</p>

<p>emigração</p> <p>A imigração no imaginário cabo-verdiano</p> <p>A preservação da identidade cultural</p> <p>A salvaguarda do património cultural</p> <p>Unidade 2- a evolução política e o desenvolvimento em cabo verde</p> <p>❖ A evolução política</p> <p>A colónia cabo-verdiana</p> <p>O regime colonial fascista</p> <p>A luta de libertação nacional</p> <p>Amilcar Cabral um Líder Histórico</p> <p>O ano de 1974 para Cabo Verde</p> <p>A Independência de Cabo Verde</p> <p>A divisão Guiné e Cabo Verde</p> <p>A implementação de um regime</p>	<p>Explicar a conservação dos traços culturais na diáspora;</p> <p>Identificar aspectos relevantes do património cultural cabo-verdiano;</p> <p>Caracterizar o sistema político imperante em cabo verde no tempo da colónia;</p> <p>Destacar o papel patriótico dos cabo-verdianos na luta de libertação nacional;</p> <p>Descrever o papel de Amilcar Cabral no processo de Libertação da Guiné e Cabo Verde;</p> <p>Compreender os fenómenos e factos nacionais e internacionais que marcaram o ano de 1974;</p> <p>Destacar a importância da Independência de Cabo Verde como fenómeno político, social e cultural;</p> <p>Compreender a implementação da democracia como consolidação da liberdade que atinge um país independente;</p>	<p>Organiza romarias ou festas juninas na escola, com a participação de grupos culturais;</p> <p>Visitas guiadas a museus ou sítios históricos do Concelho ou da ilha para se inteirar do património construído;</p> <p>Analisar filmagens sobre o processo de Libertação de Cabo Verde;</p> <p>Fazer exposições alusivos a vida e obra de Amilcar Cabral;</p> <p>Leitura comentada de texto sobre o 25 de Abril de 1974</p> <p>Organização de um ciclo de palestras sobre o processo de Independência da Guiné e Cabo Verde</p>
--	---	--

<p>democrático em Cabo Verde</p> <p>Os desafios da democracia num pequeno estado insular</p> <p>❖ A problemática do desenvolvimento de Cabo Verde</p> <p>O desenvolvimento Urbano e o espaço rural</p> <p>Funções da cidade</p> <p>Os principais centros urbanos</p> <p>Distribuição da população com o crescimento urbano</p> <p>Factores de crescimento da população</p> <p>Impacto socio-económico e ambientais</p> <p>O transporte e as redes de comunicação</p> <p>Tipos de transportes</p> <p>Importância dos transportes em Cabo Verde</p> <p>O turismo</p> <p>Conceito</p>	<p>Explicar o funcionamento dos ciclos eleitorais</p> <p>Identificar as funções da cidade</p> <p>Identificar os actuais e mais importantes centros urbanos de cabo verde</p> <p>Identificar os factores de distribuição da população/ crescimento urbano</p> <p>Identificar os problemas sócio-económico e ambientais advenientes do crescimento dos centros urbanos</p> <p>Reconhecer a importância do desenvolvimento dos transportes num país insular</p> <p>Definir turismo</p>	<p>Simular assembleias democráticas nas escola, para os alunos aprenderem a respeitar opiniões e ideias diversas das suas;</p> <p>Aproveita-se a eleição do delegado de turma, ou de uma comissão existente na escola, para explicar os ciclos eleitorais de base democrática</p> <p>Assistir vídeos que retratam o desenvolvimento urbano e a realidade do povo no espaço rural</p> <p>Grupo de debate sobre os impactos sócio - ambientais do crescimento da população/ desenvolvimento urbano</p> <p>Debate alusivo ao tema Importância dos transportes e as redes de comunicação</p>
---	---	--

<p>Tipos de turismo</p> <p>Motivações turísticas em cabo Verde</p> <p>❖ As potencialidades de cabo verde</p> <p>A agricultura</p> <p>A pesca</p> <p>A industria</p> <p>As redes de comunicação e os transportes</p> <p>Turismo</p>	<p>Identificar os diferentes tipos de turismos</p> <p>Indicar as motivações turísticas em cabo Verde</p> <p>Explicar as motivações turísticas em Cabo Verde</p> <p>Identificar as zonas turísticas de cabo Verde</p> <p>Explicar as potencialidades nas diferentes áreas:</p> <ul style="list-style-type: none"> - Agricultura - Pesca - Indústria - Transportes e redes de comunicação - Turismo 	<p>Visitas as zonas turísticas da ilha</p>
<p>Saber ser:</p> <p>Respeitar as diferenças quanto as opções: culturais, políticas e religiosas;</p> <p>Valorizar o sentido de pertença a uma nação onde todos são indispensáveis;</p>		

Bibliografia história

- ANDRADE, Elisa S. (1996), *As ilhas de Cabo Verde da «Descoberta» à Independência Nacional (1460 – 1975)*, Paris: L'Harmattan.
- AVV, *Descoberta das ilhas de Cabo Verde*, AHN Praia- Sépia Paris (1998)
- CARREIRA, António, (1984), *Cabo Verde – Aspectos Sociais. Secas e fomes do século XX*, (2.^a Edição), Lisboa, Ulmeiro edições.
- CARREIRA, António, (2000), *Cabo Verde: formação e extinção de uma sociedade escravocrata (1460-1878)*, Praia: Instituto de Promoção Cultural.
- CARREIRA, António, (1983), *Migrações nas ilhas de Cabo Verde*, Lisboa, Universidade Nova de Lisboa.
- CORREIA e SILVA, António Leão (1985), *Histórias de um Sahel insular*, Praia: Spleen Edições.
- CORREIA E SILVA, António Leão, (2005), *Nos Tempos do Porto Grande do Mindelo*, IC- Centro Cultural Português – Praia -Mindelo.
- FERREIRA, José Manuel Silva Pires, (1999), *Geração Dourada – Ensaio da História do Paul de Santo Antão*, Edições Caladedotche – São Vicente.
- FERRO, Maria Haidée Ferreira, (1998), *Subsídios para a História de Santo Antão (1462 – 1900)*, IPC.
- FILHO, João Lopes, Cabo Verde (2006), *Abolição da Escravatura – Subsídios para o estudo*, Spleen Edições, Praia.
- História Geral de Cabo Verde***, coordenação de Luís de Albuquerque e Maria Emília Madeira Santos, **1.º volume**, 2.^a edição, Instituto de Investigação Científica Tropical, Lisboa e Instituto Nacional de Investigação Cultural, Praia, Cabo Verde, 2001.
- História Geral de Cabo Verde***, coordenação de Maria Emília Madeira Santos, **2.º volume**, 2.^a edição, Instituto de Investigação Científica Tropical, Lisboa e Instituto Nacional de Investigação Cultural, Praia, Cabo Verde, 2001.
- LIMA, Germano António, (1997), *Boa Vista: ilha de capitães (História e Sociedade)*, Spleen Edições, Praia.
- PEIXEIRA, Luís Manuel de Sousa, *Da Mestiçagem à cabo-verdianidade: registos de uma sócio-cultura*, Lisboa: Edições Colibri, 2003.

RIBEIRO, Orlando, As ilhas de Cabo Verde no princípio do século XIX, Lisboa: Junta de Investigação do Ultramar, [s/ d].

Sena Barcelos, (2003), *Subsídios para a História de Cabo Verde e Guné*- Vol. 1, Instituto da Biblioteca Nacional e do Livro, Praia.

Bibliografia geografia

ASSUNÇÃO, C.F.T.D., 1968. Geologia da Província de Cabo Verde. Separata do Curso de Geologia do Ultramar. Junta de Investigações do Ultramar. Lisboa, I: 3 - 51.

LOSADA-LIMA, A., 1987-88. Algunas consideraciones sobre la brioflora macaronésica. *Lazaroa*, 10, 213-218.

Amaral Ilídio (2007) – Santiago de Cabo Verde, a terra e os homens

Ferrão Mendes (1992) – Agricultura e desertificação

As ilhas Portuguesas de Cabo Verde Colecção educativa, série E, nº 3

Ministério do Ambiente Desenvolvimento Rural e Recursos marinhos de Cabo Verde - Plantas endémicas e as árvores endémicas de Cabo Verde

Ministério do Ambiente Desenvolvimento Rural e Recursos marinhos de Cabo Verde - Aves de Cabo Verde

RIBEIRO, Orlando, As ilhas de Cabo Verde no princípio do século XIX, Lisboa: Junta de Investigação do Ultramar, [s d].

BRITO, Arminda, SEMEDO, José Maria - Nossa Terra Nossa Gente – Introdução à Geografia de Cabo Verde, Projecto PFIE, Praia, 1995.

CARREIRA, António, Migrações nas ilhas de Cabo Verde, Lisboa: Universidade Nova de Lisboa, 1983;

CARREIRA, António, (1984) – *Cabo Verde - aspectos sociais e fome do século XX* , Lisboa: Ulmeiro;

Cabral, Manuel (2007) - OS FACTORES SUBJACENTES À EXPULSÃO DOS JOVENS CABO VERDIANOS DOS ESTADOS UNIDOS DA AMERICA E A SUA (RE) INSERÇÃO EM CABO VERDE – O CASO DA BRAVA

Ministério de Ambiente Agricultura, Desenvolvimento Rural e Recursos Marinhos (2004)
– Recenseamento Geral de Agricultura

- **COOPER, C.** *Turismo princípios e prática*. 2ª ed. Porto Alegre, Bookman, 2001.
- **SANCHO, A.** (Dir e Red.) (OMT). *Introdução ao Turismo*. São Paulo, Editora Roca, 2001, p. 364.
- **CASTELLI, Geraldo:** “*Administração Hoteleira*”. 9º Edição. Caxias do Sul - Brasil (2003) /Editora EDUCS. ISBN: 85-7061-135-8
- **Serra, Farah Azenha Serra:** *Factor humano da qualidade em empresas hoteleiras*”. QUALITYMARK (2005)
- **FERNANDES, Artur, (2000).** *Qualidade Serviço*, Editora Pergominha L.da
- **BENI, Mário Carlos.** *Análise Estrutural do Turismo*. 5ª Edição. São Paulo: SENAC, 2001.
- **FOSTER, Douglas:** Viagens e turismo – manual de gestão
- **HENRIQUES, Claudia:** Turismo cidade de cultura - planeamento e gestão sustentável
- **CUNHA, Licinio:** Introdução ao turismo
- **BAPTISTA, Mário:** Turismo gestão estratégica

Lopes Raúl (2001) – Competitividade, Inovação e Territórios – Celta editora

